



# III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:  
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

## REPRODUÇÃO DE ANTAS, *Tapirus terrestris* (PERISSODACTYLA, TAPIRIDAE), MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS

Fábia Giovanna Guimarães Rocha <sup>1</sup>; Hêndrio Nascimento Nunes <sup>1</sup>;  
Anita Nogueira de Souza <sup>1</sup>; Marcelle Amorim Carvalho <sup>2</sup>; Rafael Garcia Leal <sup>2</sup>;  
Alaor Maciel Júnior <sup>3</sup>; Cláudia Maria Reis Raposo Maciel <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Biologia – UESB, Itapetinga - BA;

<sup>2</sup> Biólogo do Parque Municipal da Matinha – SEMA/PMI, Itapetinga - BA;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Itapetinga – BA.

**RESUMO:** As antas *Tapirus terrestris* são os maiores mamíferos terrestres da América do Sul e desempenham um papel ecológico essencial como dispersoras de sementes, contribuindo para a manutenção da diversidade vegetal em ecossistemas neotropicais. A espécie é classificada como vulnerável, principalmente devido à fragmentação de habitat, pressões antrópicas e declínio populacional, o que reforça a importância de estratégias de conservação in situ e ex situ. Nesse contexto, a reprodução em cativeiro torna-se uma ferramenta valiosa, permitindo o manejo adequado, o fortalecimento genético de populações e o monitoramento de aspectos comportamentais e fisiológicos. Este trabalho teve como objetivo descrever e registrar a reprodução de antas mantidas sob cuidados humanos no Parque Municipal da Matinha (PMM), em Itapetinga, BA. A metodologia baseou-se em observações diretas do casal de antas mantido no Parque Municipal da Matinha, realizadas no período diurno, com registro de comportamentos e interações. Também foram utilizadas referências bibliográficas especializadas sobre reprodução da espécie em cativeiro e em vida livre, a fim de subsidiar a análise. O casal de antas era formado por um macho adulto proveniente do Zoológico de Salvador - BA, com cerca de 160 kg, e por uma fêmea originária da SEMA de Cuiabá - MT, com 140 kg. A espécie não possui sazonalidade na reprodução e apresenta vários estros por ano. A fêmea entra no cio a cada 50 a 80 dias, com duração de aproximadamente dois dias, e a gestação é longa, entre 13 a 15 meses, em cativeiro. A corte se caracteriza por uma aproximação do macho, que cheira e lambe a fêmea e exibe o reflexo do flehmen e, na natureza, a cópula pode ocorrer tanto dentro quanto fora da água. A fêmea pariu um filhote fêmea em 17 de dezembro de 2024, sugerindo que a cópula ocorreu entre setembro e novembro de 2023. O filhote, com pelagem mais clara e listras e pintas brancas, típica da espécie, foi cuidado e amamentado pela mãe e, em fevereiro de 2025, pesava 37,6 kg, demonstrando desenvolvimento saudável. Este evento evidenciou que é possível obter sucesso reprodutivo em animais mantidos sob cuidados humanos, com manejo adequado, alimentação balanceada, enriquecimento ambiental e cuidados veterinários. A reprodução é um dos indícios de bem-estar animal, uma vez que retrata liberdade comportamental. Desta forma, a reprodução das antas no PMM reforça a importância de zoológicos e parques na conservação de espécies ameaçadas, contribuindo para a manutenção e programas de conservação da biodiversidade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar; Comportamento; Mamíferos; Zoológico.